

Fernando Pessoa

## **A aranha do meu destino**

A aranha do meu destino  
Faz teias de eu não pensar.  
Não soube o que era em menino,  
Sou adulto sem o achar.  
É que a teia, de espalhada  
Apanhou-me o querer ir. . .  
Sou uma vida baloiçada  
Na consciência de existir  
A aranha da minha sorte  
Faz teia de muro a muro. . .  
Sou presa do meu suporte.

10-8-1932

**Poesias Inéditas (1930-1935)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 82.